**A LÍNGUA PORTUGUESA E A METODOLOGIA APLICADA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

[[1]](#footnote-1) BRUNA PIVATTO

[[2]](#footnote-2) PATRÍCIA HELENA DE FREITAS

**RESUMO**: O ensino de Língua Portuguesa sempre esteve voltado para os métodos tradicionalistas, onde a repetição e a memorização faziam parte das aulas de português, hoje em dia apesar de ainda existir educadores que utilizem esse meio de ensino a prática está voltada ao ensino da língua materna como veículo de informação e conhecimento. A educação do campo está diretamente ligada aos cuidados com o meio ambiente, trazer um estudo voltado a Língua Portuguesa é difícil, mas cabe ao educador mostrar as diversas formas de aprender para a sala de aula, acabando com os preconceitos linguísticos e abordando as variações linguísticas de forma positiva. Este trabalho tem por objetivo mostrar que pesquisando o docente poderá levar para a escola do campo um ensino diferenciado da língua materna, trazendo conteúdos mais próximos a vivência dos alunos, instigando-os a aprender mais sobre a linguagem, a fala, as variações e a leitura.

**Palavras-Chave**: Língua Portuguesa. Educação do Campo. Variação linguística.

**1. INTRODUÇÃO**

 A Língua Portuguesa é a língua materna de todos os brasileiros, quase que como uma obrigação sabe-se que, falar e escrever bem é indispensável a qualquer indivíduo que fale Português. Porém, o que é de conhecimento de poucos, não existe falar errado, o que pode se dizer é que cada comunidade possui uma maneira de dialogar conforme o ambiente a qual está inserida. Para tanto, um exemplo de variação linguística é a educação do campo, onde na maioria das vezes os habitantes rurais sofrem preconceito linguístico por não falarem de acordo com a norma culta padrão.

 Este trabalho tem por objetivo mostrar aos leitores que a Língua Portuguesa precisa de um ensino baseado no que está na gramática, porém, não se pode afirmar que a linguagem rural é errada, para os linguistas se trata de falar de acordo com o meio ao qual o indivíduo está inserido.

 E ainda, com esta leitura se poderá aprender um pouco mais sobre o surgimento da Língua Portuguesa de acordo com a história, as concepções da Linguagem, como está o ensino do Português nas escolas do campo, bem como, as metodologias aplicadas pelos educadores na busca de um aprendizado eficaz e coerente de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo.

**2. A LÍNGUA PORTUGUESA**

 A Língua Portuguesa é assim chamada devido à colonização do Brasil feita por Portugal, não só nosso país foi colonizado pelo Português, mas também, outros como: Ilha da Madeira, Arquipélago dos Açores, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

A língua é um código social usado por diversos grupos para obter uma comunicação linguística, vários estudiosos linguistas se propuseram a estudar tanto a língua quanto a fala como Ferdinand Saussure e Noam Chomsky, grandes nomes da linguística que são analisados até hoje.

Existem duas formas de aprender a Língua pode ser oralmente ou na escrita, cada uma possui suas especificidades, a fala difere-se por ser usada informalmente, ou seja, com uso de gírias, jargões, variações, etc. Já a escrita é mais formal, utiliza-se, portanto uma linguagem culta com cuidados gramaticais.

A história da Língua Portuguesa traz consigo cinco períodos que marcaram épocas distintas são eles: pré-romântico, romântico, galego-português, arcaico e moderno. No século XVI surgiram as primeiras gramáticas que definiam o uso da morfologia e da sintaxe, no ano de 1572 com o poema “Os Lusíadas” do autor Luiz de Camões foi considerado um épico da língua portuguesa por se aproximar do português atual contando a história de Portugal, com as glórias dos navegadores e histórias dos reis lusos.

Nos séculos XIX e XX surgem no vocabulário português palavras que definem os avanços tecnológicos, palavras de origem inglesa e com isso estimula a criação de uma comissão comporta por representantes dos países de Língua Portuguesa no ano de 1990 para assim padronizar o vocabulário e evitar que surjam termos estrangeiros.

O Português hoje é a oitava língua mais falada no mundo, e terceira entre as línguas ocidentais ficando atrás apenas do inglês e do espanhol. No ano de 2006 foi criado em São Paulo o Museu da Língua Portuguesa, por ser uma cidade com o maior número de falantes de língua portuguesa em todo o mundo.

2.1 A LINGUAGEM

A linguagem é o meio ao qual o ser humano se comunica explanando suas ideias e seus sentimentos, ela pode ser usada através da fala ou mesmo da escrita. A linguística se torna o estudo dedicado a linguagem, no cotidiano as pessoas fazem o uso da linguagem verbal e da não-verbal, respectivamente, o diálogo, televisão, informações, internet e o outro com recursos de comunicação que utilizem imagens, desenhos, símbolos, músicas, etc.

A linguagem corporal é não-verbal, seus movimentos incorporam mensagens e intenções, normalmente é usada com pessoas que tem problemas na fala e/ou audição.

A linguagem pode sofrer variações dependendo do contexto onde é introduzida, por exemplo, se o indivíduo estiver no trabalho utilizará uma linguagem formal, pois, estará de acordo ao ambiente o qual está inserido, caso estiver reunido com amigos poderá utilizar a linguagem informal com o uso de expressões coloquiais.

Segundo TRAVAGLIA (1997) há três possibilidades de conceber a linguagem, a primeira define-se a linguagem como a expressão do pensamento logo os indivíduos que não conseguem se expressar é porque não pensam, por isso, o uso de normas gramaticais para garantir a organização lógica do pensamento e da linguagem, garantindo o bom uso da fala e da escrita.

 A segunda concepção a linguagem é vista como um instrumento de comunicação, ou seja, com ela as pessoas podem se comunicar utilizando um código social que transmita uma mensagem. Assim, o falante em sua mente uma mensagem a ser transmitida para que isso ocorra, ele a coloca em um código, e a remete para o ouvinte através de um canal de ondas sonoras onde o outro recebe os sinais e os transforma em informações, fazendo uma decodificação.

 Na terceira concepção a linguagem é vista como um processo de interação, onde o indivíduo realiza ações que possam interagir com o interlocutor. O autor completa que os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais (TRAVAGLIA, 1997).

O que se pode perceber é que a língua se transforma e adquire especificidades próprias devido ao fato de diversas comunidades serem falantes cada uma com suas características. Quanto à linguagem, possui diversas funções não se definindo apenas na comunicação, mas, também, como instrumento que pode garantir a interação.

 Diante de tais concepções se faz a indagação: O que e como é ensinar Português? Se as pessoas utilizam como língua materna como acrescentar melhorias para a boa comunicação? Como o aluno receberá essa carga de informações para ajudá-lo ao pleno domínio da língua portuguesa falada e escrita?

2.3 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS DO CAMPO

 O planejamento escolar muitas vezes não é realizado de acordo com o público, tanto a escola quanto os professores trazem a ideia de que o Português é difícil, são muitas regras, normas e classificações que fadigam o aluno com a repetição de aprender somente a norma culta.

 Diante dessas propostas de aprendizado o educador revela-se autoritário requerendo do aluno textos impecáveis sem erros ortográficos ou verbos mal conjugados, sem dúvida, é muito importante que o aluno saiba usar a gramática de uma maneira que contribua ao expor suas ideias, porém deve ser levado em conta todo o contexto, não podemos deixar que o aluno fique robotizado em sala de aula sem ter liberdade de expressão.

 Quando um educador não considera o conhecimento prévio do aluno, sua carga emocional e ainda o meio onde este está inserido, o docente não conseguirá atingir suas metas educacionais em fazer com que um educando seja capaz de ler e escrever de acordo com a norma padrão. Suas aulas se transformarão em um verdadeiro sofrimento para os alunos que não conseguirão atingir o aprendizado e cada vez mais se desinteressarão pela matéria.

 A escola brasileira acompanha um padrão tradicionalista que é muito utilizado por professores de língua portuguesa, visto que, a disciplina pede normas e regras o método de ensino tem de ser posto ao aluno da mesma maneira. Esta visão equivocada chega as escolas do campo como um método de ensino que foi deslocado da cidade, o que não está dando certo no meio urbano também não funcionará no meio rural.

 A escola do campo possui características muito distintas da escola urbana, os alunos quando vão para o ambiente escolar pensam em aprender para progredir no meio onde vive, trazer uma metodologia diferenciada é o mínimo que o educador tem de a fazer, já que a língua portuguesa não está nas prioridades de ensino do estudante que vive na zona rural.

 Por isso, é tão importante que o conteúdo seja abordado conforme as raízes culturais do aluno, trazer textos informativos que relatem histórias ocorridas nas cidades não será um atrativo para a leitura, porém, se o texto corresponder ao convívio do aluno além de ser um incentivo a leitura o interesse será muito maior em fazer uma interpretação textual.

 A gramática sempre foi tratada muito severamente pelos educadores, para aprender verbos e tempos verbais era necessário que o aluno memorizasse verbos regulares e irregulares, no passado, presente e futuro, se tornando um alvo fácil para o professor abordá-lo oralmente nas provas de conjugações. Como então o aluno iria aprender tal conteúdo? Seria um calvário as aulas de português, por muitos anos os docentes utilizaram esse método para aprovação dos alunos, mas o professor de hoje não deve se atrelar a essa didática tão arcaica, pelo contrário, tem de buscar novas alternativas de aprendizado, matérias pedagógicos diferentes que faz com que o aluno se interesse pelas aulas de Língua Portuguesa.

 O Português tem sim um padrão diferente das demais disciplina, mas ao levar o ensinamento até as escolas do campo o educador deve pensar nas inúmeras possibilidades de tornar suas aulas atrativas para o conhecimento dos alunos, de nada adianta trazer o conteúdo todos os dias e trabalhá-los da mesma forma. Levar os alunos a realizar tarefas diferentes os fará pensar todos os dias, qual será a atividade que o professor de Português trará amanhã? A monotonia não traz o aprendizado, já a diversidade em ensinar traz resultados inesperados.

 O aluno do campo tem uma rotina fixa a cumprir, se não está na escola com certeza estará trabalhando, outras disciplinas que estão mais perto do seu cotidiano sempre são buscadas pelos estudantes a fim de levar o conhecimento para a sua produção. Mas, o objetivo de ensinar a Língua Portuguesa é levar o aluno a pensar em como usá-la em seu dia a dia, já que parece estar tão distante de suas atividades rurais.

 O papel da escola e o método educacional do professor devem andar juntos para que aconteça o aprendizado do aluno, assim, instigar o educando a aprender é objetivo de todos, ensinar a língua materna para que o mesmo use em benefício próprio é favorecer até mesmo para o preconceito linguístico que ocorre com os alunos do campo em virtude de sua fala “caipira”.

 A variação linguística é um conteúdo conveniente e notável a ser trabalhado no campo, o personagem “Chico Bento” da história em quadrinhos da Turma da Mônica é um bom exemplo para mostrar aos alunos que eles não falam errado, o que acontece e o que muitos não entendem, é que o indivíduo fala de acordo com o meio onde está inserido, por isso o nome variação linguística. Cada região possui um modo de falar para se comunicar com os integrantes de seu grupo social, e os professores tende estar cientes de que essa maneira de dialogar é típico de quem vive no campo.

 O julgamento a respeito da variação linguística refere-se ao que estudamos e fomos ensinados só existe uma única forma correta de aprender a Língua Portuguesa, sabendo a norma culta padrão. No entanto, muito vem se discutido a fim de desmistificar essa teoria, mostrando que cada grupo ou região possui suas características próprias e por isso há inúmeras maneiras de falar português. Cabe ao docente evidenciar esses fatos aos alunos, mostrando que eles não podem ser julgados por falar de acordo com o seu meio.

 Não existe lugar ou comunidade onde os indivíduos falem da mesma forma, é dever da escola mostrar porque as variações existem devido ao espaço ao qual o indivíduo está inserido. É dever da escola cumprir os livros didáticos e ensinar a norma culta, mas ensiná-la como uma variedade linguística, só que de maior prestígio.

 Os professores atuam como mediadores do conhecimento e também como pesquisadores, por isso, precisam procurar o conteúdo no que diz respeito as variações e mostrar aos alunos o que os linguistas falam sobre este assunto. Não existe falas incorretas, o que existe são falas diferentes. A língua deve estar associada como meio de comunicação, servindo, para a conversação da sociedade e não como objeto de discriminação.

2.4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CAMPO E AS METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

 A educação do campo segundo as Diretrizes é um resgate de uma dívida histórica que o estado tinha com os habitantes do campo, quando lhe foram negado o direito aos estudos ignorando a diversidade sociocultural dos brasileiros. A construção do documento serviu para firmar o direito universal a educação, com o intuito de apoiar o professor para que possa se reorganizar em sua prática educativa, trazendo-os cada vez mais perto da realidade dos povos campesinos. (PARANÁ, 2006).

 A partir de 1920 o poder público voltou seus olhares para a educação do campo, isso porque, nesta época houve um grande movimento migratório do trabalhadores rurais para os centros urbanos em busca de uma vida melhor. Iniciou nas cidades um processo de modernização tornando-se um atrativo para os habitantes do campo que procuravam trabalho para sustentar a família, contudo, o que os campesinos sabiam fazer na zona rural não conseguiam na zona urbana, ocasionando um crescimento maior na periferia e um crescimento de desemprego.

O governo tomou partido para a educação do campo com a aprovação da Constituição Federal de 1988 e da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) conforme o artigo 28, solicitar que as instituições de ensino promovessem as devidas adaptações curriculares conforme a necessidade dos povos rurais, e ainda a organização escolar própria, reorganização no calendário escolar voltada as fases do ciclo agrícola e as condições do clima e a adequação a natureza do trabalho de quem vivia no campo (BRASIL, 1996).

Ao fazer este reconhecimento, possibilitou que a sociedade acolhesse as diferenças não discriminando os campesinos como antes, esse atendimento escolar melhorou a forma de ensino e principalmente que a escola obtivesse uma educação de qualidade, conforme o que era esperado.

Os povos do campo devem ser recebidos na escola conforme as características que apresentam, seus valores culturais faz com que se caracterizem por serem pessoas simples e humildes. Por isso, a escola do campo deve ser uma sequencia da casa rural, estimulando os alunos com conteúdos e matérias que agreguem na vida do educando e que estejam voltados ao seu cotidiano.

Considerar os conhecimentos que os alunos trazem na escola, levar em conta sua cultura e sua tradição é fortalecer o convívio dos alunos no ambiente escolar. CALDART (2002) afirma que o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive, vinculado a sua cultura e suas necessidades humanas e sociais.

Se faz indispensável que o planejamento esteja interligado com a vivência campesina, não adianta deslocar os planos da cidade para o campo, além de desnecessário é inútil, cada qual aprende conforme o ambiente onde está inserido. Para tanto, o docente deve ter plena consciência de trazer os conteúdos voltados as peculiaridades do campo, o plano de aula tem estar de acordo com o que a cultura rural pede.

Segundo as Diretrizes os conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que tem para a comunidade escolar, esta seleção requer investigação por parte do docente de maneira que possa contribuir na ampliação dos conhecimentos dos discentes. Formular estratégias metodológicas que instiguem o aluno, preparar aulas que possibilitem uma relação entre conteúdos e vivências é o papel do professor que visa um aprendizado eficaz na educação do campo. (PARANÁ, 2006).

Portanto, cabe ao educador fazer com que a educação do campo torne-se de qualidade, utilizar métodos que incentivem os alunos a pesquisar, ler e fazer o bom uso da língua materna é primordial para o ensino que queremos. Os educandos precisam de atrativos na disciplina, deixar de lado a monotonia da interpretação textual e a conjugação de verbos, trazer para a sala de aulas revistas que envolvam o meio rural, notícias que façam o aluno ter gosto pela leitura e por entender o que está sendo exposto a ele. A gramática tem suma importância no ensino da Língua Portuguesa mas trabalha-la de forma tradicionalista é algo do passado, os professores de hoje devem voltar-se ao ensino expositivo, interrogativo onde os educandos participem das aulas e tenham vontade de aprender cada vez mais.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 A Língua Portuguesa é sim uma disciplina que exige muito do educando devido ao uso da gramática para que haja uma fala e uma escrita adequada ao padrão normativo da linguagem. Porém, o que está atrasando o aprendizado do aluno é a maneira como o conhecimento chega até ele, muitas vezes o tradicionalismo é utilizado como método avaliativo dos educandos, o docente tem de estar mais focado ao ensino de acordo com a vivencia do educando e não com a norma correta segundo a gramática que está nos livros didáticos.

Como se pode observar propiciar ao aluno a interação com a Língua Materna é uma maneira de fazer entender o porquê do ensino de Língua Portuguesa na educação do campo. Mostrar ao educando e explicar a existência das variações linguísticas é algo importante no ensino, pois fortalecerá o saber do aluno demonstrando a fala como objeto de comunicação e não como julgamento do certo e do errado.

 Além disso, vale ressaltar que o docente deve sempre levar em conta o conhecimento que o aluno traz para a escola, lembrando que sua cultura e sua tradição não devem ser deixadas de lado, pelo contrário, devem ser trazidas para a sala de aula para mostrar a riqueza cultural existente em nosso país.

 Fazer uma reflexão do que estamos ensinando e o que queremos que o aluno aprenda, se faz necessário para que a Língua Portuguesa seja tratada não como disciplina obrigatória mas como algo que favorecerá na comunicação entre as pessoas, observando a pluralidade que há na linguagem, cada qual de acordo com a comunidade onde vive.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**

**Nacional, 9394/96.** Brasília, 1996. Disponível em:

< <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>>

Acesso 20 Agosto 2014

CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em

construção. In**: Educação do campo**: identidade e políticas públicas- Caderno 4.

Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo”, 2002.

PARANÁ, 2006. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇAO DO CAMPO**. Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf>>

Acesso 20 Agosto 2014

TRAVAGLIA, Luís Carlos. Concepções de linguagem. In: **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º grau. São Paulo: Cortez, 1997.

1. Graduada em Letras Português e Espanhol pela FACIAP- Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel, educanda da especialização em Educação do Campo, ofertada pela instituição de ensino FETREMIS – Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira. E-mail: bruh.pivatto@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Licenciada em Letras, Mestre em Letras, Orientadora da Especialização em Educação Especial Inclusiva, ofertado pela instituição de ensino FETREMIS - Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira. E-mail: aicirtap\_7@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)